



CARACTERIZAR O NÍVEL DE ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM ATLETAS PARALÍMPICOS DO ATLETISMO

OLIVEIRA, A.S.¹; FERREIRA, MEM²; MESQUITA, BMS³; MANSUR, ACS⁴;
SILVA, BMP⁵; ALMEIDA, VA⁶; SOUZA, MPS⁷; FONSECA, RMC⁸

Eixo Temático: Esporte e Educação Paralímpica

RESUMO

A literatura reporta o esporte adaptado como ferramenta de inclusão, desenvolvimento cognitivo, ensino-aprendizado, promoção da saúde e um bom desempenho durante as competições. Contudo, a ansiedade pode causar antecipação em momentos que causam um estado desagradável de agitação interior. Diante disso o objetivo foi caracterizar a ansiedade dos atletas paralímpicos. Método: Foi utilizado o questionário Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2) em atletas 6 do paratletismo em provas de velocidade e força no campeonato regional paralímpico de Pernambuco. Resultado: Foi encontrado para os atletas que disputaram a prova de força o resultado na ansiedade Cognitiva de 13 ± 3.0 , Somática $12.5 \pm 2,5$ e Autoconfiança 40.0 ± 0.0 . Já nos atletas de velocidade foram encontrados o resultado na ansiedade cognitiva de 18 ± 2.8 , Somática 10.6 ± 8 e Autoconfiança de 34.8 ± 2.9 . E no presente estudo foi identificado similaridade com resultados já reportados na literatura.

Palavras-chaves: Ansiedade. Deficiência. Esporte adaptado.

¹ Andrea Santos de Oliveira- Universidade Federal de Pernambuco- Recife/ PE. E-mail: dvdhsddree@outlook.com

² Maria Eduarda de Melo Ferreira- Universidade Federal de Pernambuco- Recife/ PE. E-mail: dudamelo339@gmail.com

³ Bruna Milene da Silva Mesquita- Universidade Federal de Pernambuco- Recife/ PE. E-mail: brunamilene.1@hotmail.com

⁴ Ana Carolina dos Santos Mansur- Universidade Federal de Pernambuco- Recife/ PE. E-mail: acsmansur@gmail.com

⁵ Bruna Maria Pereira da Silva- Universidade Federal de Pernambuco- Recife/ PE. E-mail: Bruna.mps3@gmail.com

⁶ Vinicius Araújo de Almeida- Universidade Federal de Pernambuco- Recife/ PE. E-mail: viniaraujo1901cnc@gmail.com

⁷ Mayllane Pereira da Silva Sousa - Universidade Federal de Pernambuco- Recife/ PE. E-mail: mayllaness@gmail.com

⁸ Romulo Maia Carlos Fonseca – Prof. Dr. - Universidade Federal de Pernambuco - Recife/PE. e-mail: romulo.fonseca@ufpe.br



INTRODUÇÃO

A prática de esportes adaptados contribui para o desenvolvimento cognitivo, a inclusão social e o ensino-aprendizagem fazendo com que a pessoa com deficiência tenha um bom desempenho nas atividades (Greguol; Costa, 2019). Assim, em competições esportivas é muito comum a ansiedade se proliferar. Onde, segundo Ramos; Furtado, (2009) sintomas ansiosos apresentam-se como uma mistura de manifestações somáticas, comportamentais e cognitivas.

Dentro do âmbito esportivo, o estado psicológico de um atleta é tão importante quanto os componentes físico, técnico e tático do treinamento, e partindo dessa premissa Garganta et al., (2009) afirma que é típico entre os fatores determinantes da ansiedade de um atleta dá-se nos momentos que antecedem a competição e disso, entender a associação entre ansiedade pré-competitiva e o desempenho esportivo. Oliveira (2018) afirma que em situações pré-competitivas, inúmeras causas podem levar ao aumento dos níveis de ansiedade e comprometer o desempenho ou ter um bom desempenho esportivo, mesmo em situação de pressão.

Carneiro et al., (2016) aborda que o atletismo possui em si a pluralidade e detém todos os princípios básicos das outras modalidades esportivas referência para os outros esportes, porque correr, saltar, arremessar e lançar apresenta incontáveis vantagens educativas. Dito isso, o atletismo se destaca pela sua diversidade de provas, caracterizada cada qual pela presença de condições específicas do treinamento.

Sendo assim, o presente relato tem o objetivo de caracterizar a ansiedade pré-competitiva dos atletas de provas de força e de velocidade de atletismo paralímpico no Campeonato Regional Paralímpico de Pernambuco.

MÉTODOS

O método utilizado refere-se ao delineamento descritivo-explorativo, com ênfase na avaliação da ansiedade pré-competitiva dos atletas paraolímpico, onde foi aplicado a análise descritiva por média e desvio padrão. A amostra foi composta com 6 atletas paralímpicos, 3 homens que disputaram provas de velocidade (100m/DF, 200m/DF e salto à distância/DV) e 3 mulheres nas provas de força (arremesso de peso/DF, lançamento de disco/DV e dardo feminino/DV). Na coleta de dados foi utilizado o instrumento CSAI-2R, que tem sido amplamente utilizado nos estudos relacionados a ansiedade pré-competitiva, em sua versão para atletas brasileiros (Fernandes et. al., 2013). O CSAI-2R é composto por 16 itens, sendo que 5 itens se relacionam com a ansiedade cognitiva, 6 com a ansiedade somática e 5 com autoconfiança. O momento de aplicação do questionário antecedeu 5 a 15 minutos do início da competição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 estão presentes as estatísticas descritivas da ansiedade cognitiva, somática e da autoconfiança pré-competitiva referentes aos atletas paralímpicos. Foi



observado na tabela 1 que o valor médio mais elevado apresentado pelos atletas, diz respeito à autoconfiança, em seguida a ansiedade cognitiva, e a somática.

Tabela 1 – Valores descritivos das subescalas do CSAI-2R em média e desvio padrão.

Ansiedade	Provas de força (n=3)	Provas de velocidade (n=3)
	Intensidade	Intensidade
Cognitiva	13.0 ± 3.0	18.0±2.8
Somática	12.5±2.5	10.6±0.8
Autoconfiança	40.0±0.0	36.0±2.8
Total	34.0 ±3.0	34.8± 2.9

A ansiedade cognitiva é vista como as preocupações e expectativas negativas acerca do rendimento e auto avaliação negativa, por sua vez a ansiedade somática refere-se a elementos fisiológicos e efectivos da ansiedade e a autoconfiança pode ser considerada a percepção global de confiança do atleta e que possui uma relação linear positiva com o rendimento, segundo (Martens et al., 1990). Neste contexto, foi observando os resultados do presente estudo, tanto os valores da ansiedade cognitiva quanto ansiedade somática e autoconfiança na prova de força foram semelhantes as das atletas de provas de velocidade.

Comparando os valores médios de ansiedade cognitiva, somática e de autoconfiança com estudos semelhantes ao nosso, podemos encontrar semelhanças. Em um estudo com atletas de goalball (Monteiro, 2007) foram encontrados os seguintes valores para ansiedade cognitiva: 16,80 ±3; ansiedade somática: 10,80 ±3,8; e autoconfiança: 28,70 ±5,29. Já com atletas de paranatação (Vela e Berenguel, 2018) os valores médios reportados foram ansiedade cognitiva: 19±5; ansiedade somática: 20±5; e autoconfiança: 26±6. Foi observado que em comparação aos dois estudos na área paralímpica (Monteiro, 2007; Vela e Berenguel, 2018), a ansiedade cognitiva é muito similar tanto em provas de força quanto em provas de velocidade, enquanto que a autoconfiança encontrada no presente estudo foi bem superior.

Não foram encontrados diferenças estatisticamente significativas em relação aos valores médios de ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança. Contudo constatamos que quando comparado a atletas de atletismo não-paralímpico (Vasconcelos-Raposo et al 2017) foi verificado que esses atletas tinham ansiedade cognitiva (24,1), ansiedade somática (22,1) superior ao do presente estudo e a autoconfiança (25,7) foi inferior.

A autoconfiança dos atletas avaliados no presente estudo foi superior ao reportado em outros estudos com atletas paralímpicos ou não, entretanto esse fato deve ser observado com cautela visto que na competição tinham apenas 1 ou 2 concorrentes na mesma categoria.



CONCLUSÕES

Concluimos com este estudo que os estados de ansiedade pré-competitiva de atletas paralímpicos de força e velocidade são similares com os resultados já reportados na literatura.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Marcos Vinícius Oliveira et al. Efeito do destreino nos parâmetros de desempenho aeróbio e anaeróbio em atletas de atletismo. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFEEX)**, v. 10, n. 59, p. 370-376, 2016.

FERNANDES, Marcos Gimenes et al. The CSAI-2: An examination of the instrument's factorial validity and reliability of the intensity, direction and frequency dimensions with Brazilian athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 25, n. 4, p. 377-391, 2013.

GARGANTA, J. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 9, no. 1, p. 1-12, 2009.

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. Atividade física adaptada—qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. **Revista de Educação Física UEM**. Maringá, 2013.

MONTEIRO, Isabel. Ansiedade e autoconfiança nos jogadores de Goalball. 2007. Porto: I. Monteiro. **Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade de Porto**, 2007.

OLIVEIRA, Louise Karla do Nascimento. Avaliação do estresse pré-competitivo em ginastas rítmicas da cidade do Natal/RN. **Revista de Educação Física UEM**, Maringá, 2018.

RAMOS, Renato Teodoro; FURTADO, Yvone Alves de Lima. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Medicina**, São Paulo, v. 66, n. 11, 2009.

SOUZA, Mário Alberto Pereira de; TEIXEIRA, Robson Bonoto; LOBATO, Paulo Lanes. Manifestação da ansiedade pré-competitiva em nadadores amadores. **Revista de Educação Física UEM**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 195-203, 2012.

VASCONCELOS-RAPOSO, José et al. Caracterização dos níveis de ansiedade em praticantes de atletismo: Níveis de Ansiedade no Atletismo. **Motricidade**, v. 3, n. 1, p. 298-314, 2007.

XICBAMA

MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE MOTORA
ADAPTADA



MARTENS, R.; Vealey, R.; Burton, D. (1990). Competitive anxiety in Sport
champaing, IL: Human kinetics Publishers, Inc.